



O vento do deserto constrói dunas com grãos de areia,  
como o vento do mar, que cria ondas com gotas de água.

O vento do deserto sopra o véu da pequena Zohra,  
que caminha entre as dunas e sonha conhecer o mar.

Um poético álbum ilustrado sobre uma menina  
entre dois mundos.

**Javier Sobrino** nasceu nas Astúrias, Espanha, em 1960. Escritor e professor de Educação Infantil, desenvolve prolífico trabalho na área da literatura infantil, desde a criação até a promoção da leitura. Vinculado há mais de vinte anos ao coletivo Peonza e à revista de literatura infantojuvenil publicada por eles, recebeu em 2006 o Prêmio Internacional da Biblioteca Insular Gran Canária (Espanha), na categoria Álbum Ilustrado, entre outras premiações nacionais e internacionais. *Dunas de água* recebeu o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) na categoria Tradução/Adaptação Criança, em 2013.

**Alfonso Ruano** nasceu em Toledo, Espanha, em 1949. Estudou pintura na Escuela de Bellas Artes de Madri e, desde 1976, trabalha como diretor de arte na Ediciones SM da Espanha. Ilustrador conceituado, Alfonso recebeu os prêmios America's Book e o Jane Addams Children's Book, entre muitos outros. São dele as belíssimas ilustrações de *A redação*, de Antonio Skármeta, vencedor dos prêmios Unesco 2003 de Literatura Infantil e Juvenil em Prol da Tolerância e o Monteiro Lobato de Melhor Tradução pela FNLIJ em 2004.



# Dunas de água

Javier Sobrino

Alfonso Ruano

tradução Joana Autuori

Dunas de água

Javier Sobrino | Alfonso Ruano





# Dunas de água

Título original *Dunas de agua*  
© Javier Sobrino (texto), 2009  
© Alfonso Ruano (ilustrações), 2009

*Para Elena, meu amor.*  
*Para Luis, Carmen, Marisa, Ana, Luis, Rebeca e Mari Carmen,*  
*por seu carinho e por serem parte da minha família.*  
Javier Sobrino

*Coordenação editorial* Cláudia Ribeiro Mesquita  
*Preparação* Bruno Zeni  
*Assistência editorial* Vivian Pennafiel e Belisa Monteiro  
*Revisão* Marcia Menin e Carla Mello Moreira

*Edição de arte* Leonardo Carvalho  
*Editoração eletrônica* Station One Art Studio  
*Produção industrial* Alexander Maeda  
*Impressão* <Completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Sobrino, Javier

Dunas de água / Javier Sobrino ; ilustração Alfonso Ruano ; tradução  
Joana Autuori. 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2018.

Título original: *Dunas de agua*.

ISBN 978-85-418-2013-4

1. Literatura infantojuvenil I. Ruano, Alfonso. II. Título.

---

18-13212

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

*Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*

1ª edição brasileira agosto de 2012

2ª edição 2018

Xª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

# Dunas de água



Javier Sobrino

Alfonso Ruano

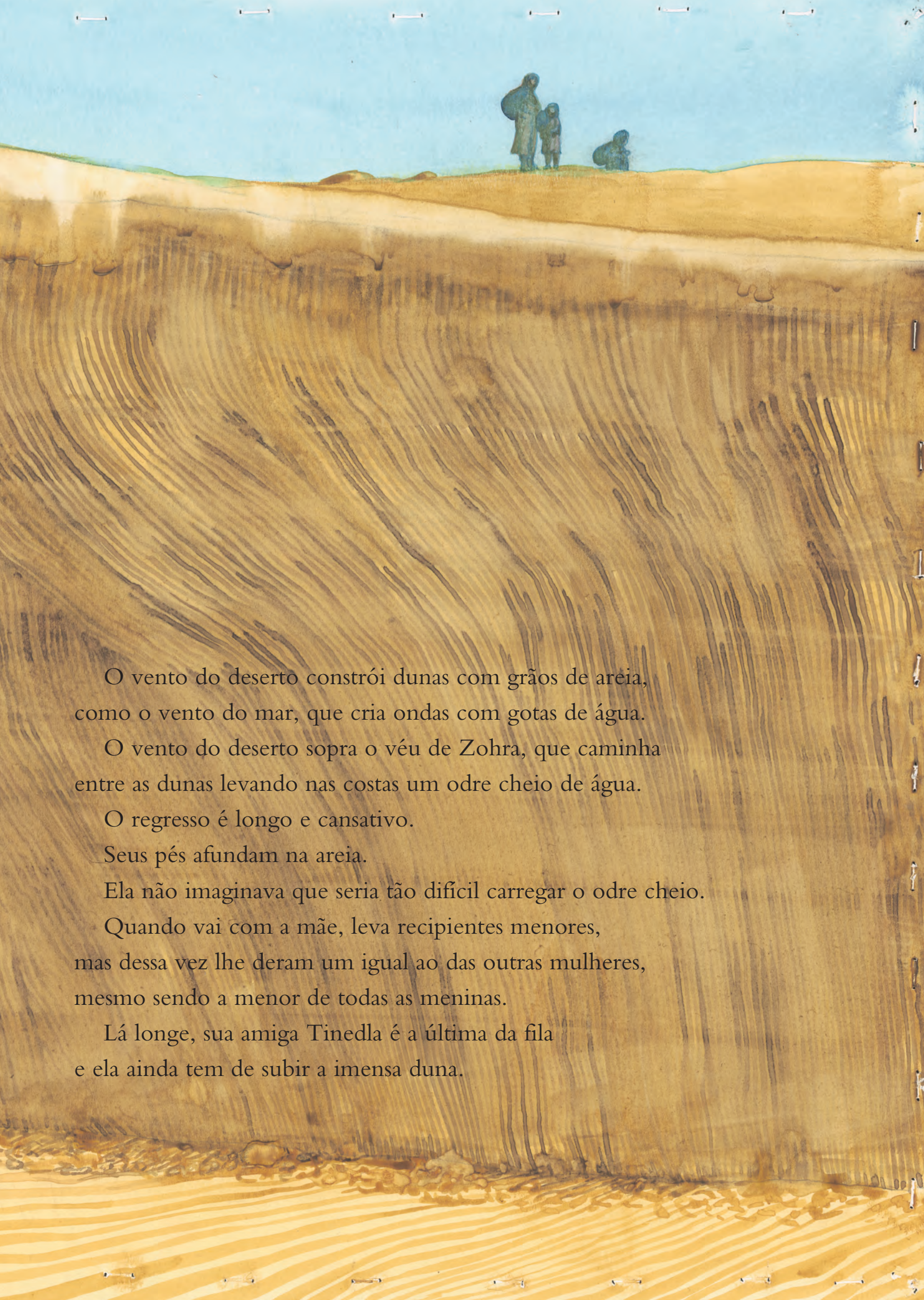
*tradução* Joana Autuori











O vento do deserto constrói dunas com grãos de areia,  
como o vento do mar, que cria ondas com gotas de água.

O vento do deserto sopra o véu de Zohra, que caminha  
entre as dunas levando nas costas um odre cheio de água.

O regresso é longo e cansativo.

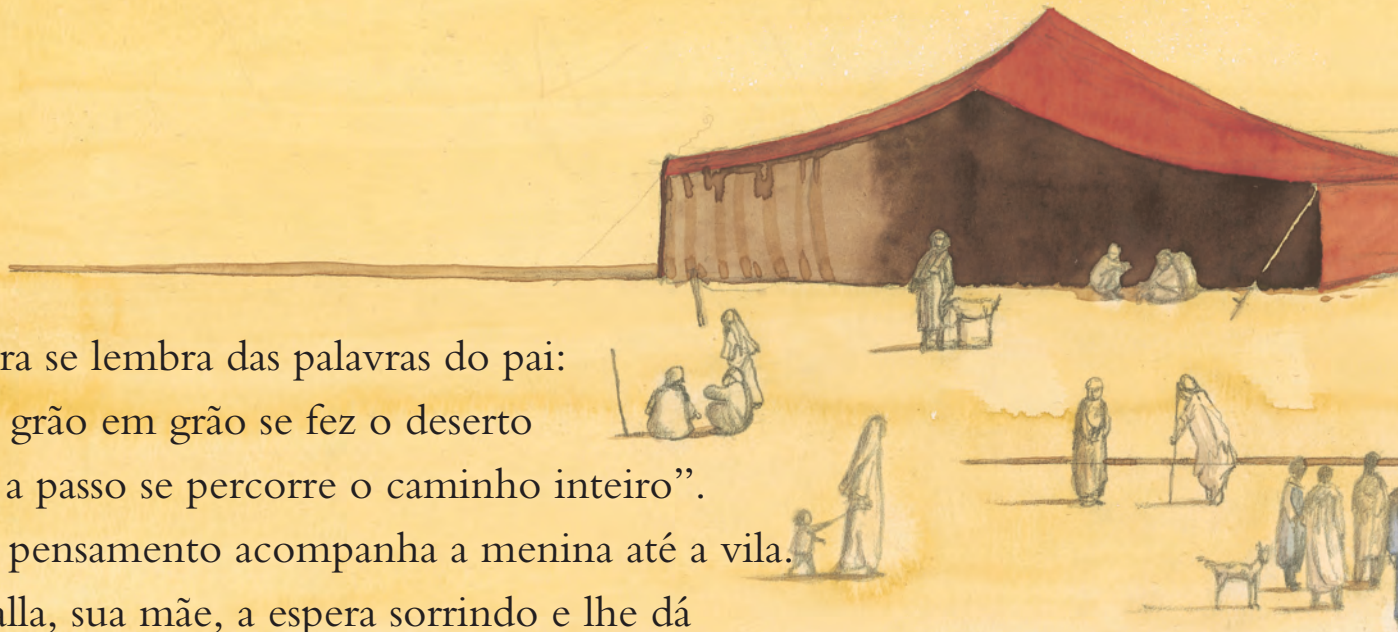
Seus pés afundam na areia.

Ela não imaginava que seria tão difícil carregar o odre cheio.


Quando vai com a mãe, leva recipientes menores,  
mas dessa vez lhe deram um igual ao das outras mulheres,  
mesmo sendo a menor de todas as meninas.

Lá longe, sua amiga Tinedla é a última da fila  
e ela ainda tem de subir a imensa duna.






Zohra se lembra das palavras do pai:  
“De grão em grão se fez o deserto  
e passo a passo se percorre o caminho inteiro”.  
Esse pensamento acompanha a menina até a vila.  
Inalalla, sua mãe, a espera sorrindo e lhe dá  
um abraço apertado.



– Zohra, hoje você mostrou que é forte e corajosa. Estou orgulhosa – diz à menina, oferecendo-lhe algumas tâmaras.



– É, mamãe, mas eu quase deixei o odre sair rolando pela duna, não aguentava mais.



